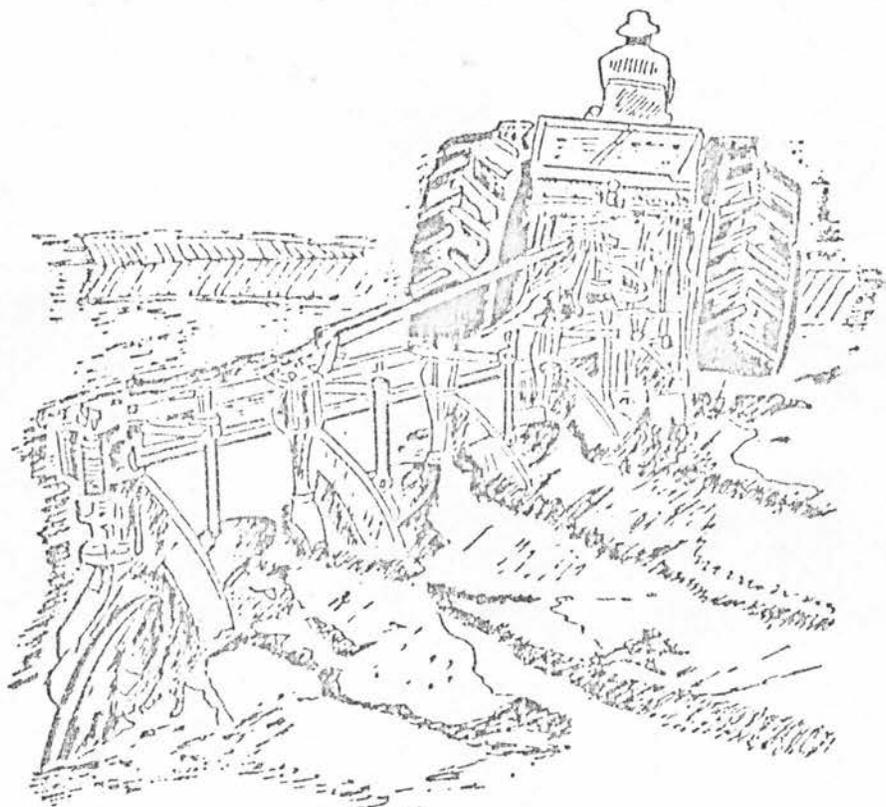


# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

---

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO  
AGRÍCOLA PARA 1989  
NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

REGIÕES SUDESTE, SUL  
E CENTRO-OESTE E RONDÔNIA



---

DEZEMBRO - 1988

APROVADO PELA CEPAGRO  
REUNIÃO DE 17/01/89

# FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE - Charles Curt Mueller  
DIRETOR-GERAL - David Wu Tai  
DIRETOR DE PESQUISAS - Lenildo Fernandes Silva  
DIRETOR DE INFORMÁTICA - Jose Sant'Anna Bevilacqua  
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS - Mauro Pereira de Mello

## DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

CHEFE DO DEPARTAMENTO - Elvio Valente  
DIVISÃO DE PESQUISAS - Terezinha Iza Cezar  
DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS - Jairo Augusto Silva

## PROJETO - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA)

GERENTE - Pauló Renato Monassa Corrêa

### EQUIPE TÉCNICA

Gleice Yee - banana, café, maçã e tomate  
Josimar Azevedo dos Santos - alho, cana-de-açúcar, cebola e pimenta-do-reino  
Marcia Mota Passos de Melo - abacaxi, amendoim, batata-inglesa e castanha de caju  
Mario Antonio de Souza - feijão, laranja, mandioca e uva  
Neuton Alves Rocha - coco-da-baía, guaraná, milho, rami e sorgo  
Roberto Verone Ferry - algodão arbóreo, algodão herbáceo, cacau e fumo  
Saul Barata - aveia, centeio, cevada, soja e trigo  
Sergio Rodrigues da Costa - arroz, juta, malva, mamona e sisal

### EQUIPE OPERACIONAL

Herberto da Costa Araujo  
Mônica Alves Pereira  
Thereza Christina Villela Branco

DE AGRO  
Rua Visconde de Niterói 1246 / 9 And  
20 941 - RIO DE JANEIRO - RJ  
Telex (021) 2131018  
TELEFONES: (021) 284-8131 248-4706  
228-3393 284-3322 R243 R250

## APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, por intermédio da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de dezembro de 1988, objetivando estabelecer um Prognóstico da Produção Agrícola para 1989, no Centro-Sul e em Rondonia (Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Rondonia), por meio da pesquisa **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, que é de responsabilidade do Departamento de Agropecuária (DEAGRO).

Foram pesquisadas as 13 culturas mais expressivas no contexto da representatividade global da economia do Centro-Sul e Rondonia.

Os produtos são os seguintes:

1. Algodão Herbáceo (em caroço)
2. Amendoim (em casca) - 1a safra
3. Arroz (em casca)
4. Batata-Inglesa - 1a safra
5. Cana-de-açúcar
6. Cebola
7. Feijão (em grão) - 1a safra
8. Fumo (em folha)
9. Mamona
10. Mandioca
11. Milho (em grão)
12. Soja (em grão)
13. Tomate

Os dados são apresentados por meio de tabelas, por produto agrícola, a nível de Grande Regiões e Unidades da Federação, contendo informações sobre as áreas colhidas na safra-88, as plantadas ou a plantar e as destinadas a colheita para safra-89, bem como as primeiras informações sobre a produção e o rendimento médio esperados para 1989.

Em seguida as tabelas, são feitas considerações a respeito de cada produto, abordando os fatores responsáveis pelas possíveis flutuações em áreas de cultivo, em relatório sucinto, mas esclarecedor das tendências observadas.

## SUMÁRIO

Apresentação ..... I

Area plantada em Rondonia e Centro-Sul

Confronto das safras 1988 e 1989 ..... 1

Area em Rondonia e Centro-Sul

Confronto das safras 1988 e 1989 ..... 2

Area plantada ou a plantar - previsão para 1989

Confronto das estimativas novembro - dezembro ..... 3

Produtos (Grandes Regiões e Unidades da Federação)	Tabelas de Resultados	Relatorio de Ocorrencias
---	-----------------------------	--------------------------------

Area Plantada ou a Plantar, Produção e

Rendimento Médio - previsão para 1989

Confronto das estimativas de area Nov/Dez

Algodão herbáceo (em caroço) .....	4	17
Amendoim (em casca) - 1a safra .....	5	18
Arroz (em casca) .....	6	19
Batata-inglesa - 1a safra .....	7	20
Cana-de-açúcar .....	8	22
Cebola .....	9	22
Feijão (em grão) - 1a safra .....	10	23
Fumo (em folha) .....	11	25
Manoma .....	12	27
Mandioca .....	13	27
Milho (em grão) .....	14	28
Soja (em grão) .....	15	30
Tomate .....	16	32

```
*****  
*  
*          CONVENÇÕES          *  
* _ quando pela natureza do fenomeno *  
*   não puder existir o dado.      *  
* ... quando não se dispuser do dado.*  
*  
*****
```



TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS  
BRASIL  
E  
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA (HA)		VARIACÃO (%)
	SAFRA DE 1988	SAFRA DE 1989	
TOTAL.....	31 521 027	30 828 095	-2.20
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO).....	1 075 307	901 525	-16.16
AMENDOIM (EM CASCA) - 1A SAFRA.....	68 175	61 248	-10.16
ARROZ (EM CASCA).....	4 373 202	3 885 064	-11.16
BATATA - INGLESA - 1A SAFRA.....	98 318	89 899	-8.56
CANA - DE - AÇUCAR (1).....	3 220 860	2 818 402	-12.50
CEBOLA.....	58 950	60 744	3.04
FEIJÃO (EM GRÃO) - 1A SAFRA.....	1 617 498	1 373 676	-15.07
FUMO (EM FOLHA).....	228 002	239 375	4.99
MAMONA.....	28 584	24 435	-14.52
MANDIOCA (1).....	600 135	536 482	-10.61
MILHO (EM GRÃO).....	9 493 465	9 337 975	-1.64
SOJA (EM GRÃO).....	10 522 385	11 463 211	7.92
TOMATE.....	36 146	36 057	-0.25

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA.

## ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA

## CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1988 E 1989

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (HA)			PRODUÇÃO (T)			RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)		
	COLHIDA (SAFRA/88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA/89)	VARIÇÃO (%) (1)	OBTIDA (SAFRA/88)	ESPERADA (SAFRA/89)	VARIÇÃO (%) (1)	OBTIDO (SAFRA/88)	ESPERADO (SAFRA/89)	VARIÇÃO (%) (1)
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)...	1 112 101	901 525	-18.93	1 918 264	1 590 831	-17.07	1 725	1 765	2.30
AMENDOIM (EM CASCA) - 1A SAFRA.	68 516	61 248	-10.61	124 589	101 394	-18.62	1 818	1 655	-8.96
ARROZ (EM CASCA).....	4 309 804	3 885 064	-9.86	9 468 972	9 243 027	-2.39	2 197	2 379	8.29
BATATA - INGLESA - 1A SAFRA..	105 678	89 899	-14.93	1 404 964	1 191 667	-15.16	13 295	13 256	-0.29
CANA - DE - AÇUCAR (1).....	2 805 163	2 818 402	0.47	194 751 207	197 180 918	1.25	69 426	69 962	0.77
CEBOLA.....	58 393	60 744	4.03	629 907	649 053	3.04	10 787	10 685	-0.95
FEIJÃO (EM GRÃO) - 1A SAFRA....	1 615 174	1 373 678	-14.95	1 066 082	877 009	-17.74	660	638	-3.27
FUMO (EM FOLHA).....	217 985	239 375	9.81	379 876	402 352	5.92	1 743	1 681	-3.55
MAMONA.....	28 584	24 435	-14.52	33 787	28 065	-16.94	1 182	1 149	-2.83
MANDIOCA (1).....	532 420	536 482	0.76	8 350 284	8 436 296	1.03	15 684	15 725	0.27
MILHO (EM GRÃO).....	9 518 665	9 337 975	-1.90	22 093 669	22 750 769	2.97	2 321	2 436	4.97
SOJA (EM GRÃO).....	10 245 894	11 463 211	11.88	17 639 159	22 360 642	26.77	1 722	1 951	13.31
TOMATE.....	36 213	36 057	-0.43	1 466 531	1 470 381	0.26	40 497	40 779	0.70

(1) A COLUNA ÁREA - PLANTADA OU A PLANTAR - REFERE-SE A ÁREA DESTINADA A COLHEITA

P R O D U T O S    A G R I C O L A S	A R E A   P L A N T A D A   O U   A   P L A N T A R (HA)		
	N O V E M B R O	D E Z E M B R O	V A R I A Ç Ã O (%)
TOTAL.....	30 960 203	30 828 095	-0.49
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO).....	953 915	901 525	-5.49
AMENDOIM (EM CASCA)-1A SAFRA.....	62 780	61 248	-2.44
ARROZ (EM CASCA).....	3 884 455	3 885 064	0.02
BATATA-INGLESA-1A SAFRA.....	90 829	89 899	-1.02
CANA-DE-AÇUCAR (1).....	2 818 487	2 818 402	0.00
CEBOLA.....	59 820	60 744	1.54
FEIJÃO (EM GRÃO)-1A SAFRA.....	1 379 449	1 373 678	-0.42
FUMO (EM FOLHA).....	250 955	239 375	-4.61
MAMONA.....	23 889	24 435	2.29
MANDIOCA (1).....	541 818	536 482	-0.98
MILHO (EM GRÃO).....	9 548 384	9 337 975	-2.20
SOJA (EM GRÃO).....	11 329 377	11 463 211	1.18
TOMATE.....	36 045	36 057	0.03

(1) AREA DESTINADA A COLHEITA

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## ALGODÃO HERBACEO (EM CAROCO)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)		VARIÇÃO (%)	PRODUÇÃO ESPERADA	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (KG/HA)
	NOVEMBRO	DEZEMBRO		DEZEMBRO	DEZEMBRO
T O T A L.....	953 915	901 525	-5.49	1 590 831	1 765
S U D E S T E.....	424 681	401 681	-5.42	695 256	1 731
MINAS GERAIS.....	124 681	124 681	0.00	166 463	1 335
SÃO PAULO.....	300 000	277 000	-7.67	528 793	1 909
S U L.....	410 000	390 000	-4.88	721 500	1 850
PARANA.....	410 000	390 000	-4.88	721 500	1 850
C E N T R O - O E S T E....	119 234	109 844	-7.88	174 075	1 585
MATO GROSSO DO SUL.....	43 000	43 000	0.00	64 500	1 500
MATO GROSSO.....	46 174	46 174	0.00	62 765	1 359
GOIAS.....	30 060	20 670	-31.24	46 810	2 265

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## AMENDOIM (EM CASCA) 1 SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)		VARIÇÃO (%)	PRODUÇÃO ESPERADA	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO
	NOVEMBRO	DEZEMBRO		DEZEMBRO	DEZEMBRO
T O T A L.....	62 780	61 248	-2.44	101 394	1 655
S U D E S T E.....	54 899	53 280	-2.95	91 490	1 717
MINAS GERAIS.....	1 280	1 280	0.00	1 270	992
SÃO PAULO.....	53 619	52 000	-3.02	90 220	1 735
S U L.....	7 721	7 721	0.00	9 554	1 237
PARANA.....	2 700	2 700	0.00	3 780	1 400
RIO GRANDE DO SUL.....	5 021	5 021	0.00	5 774	1 150
C E N T R O - O E S T E....	160	247	54.37	350	1 417
MATO GROSSO DO SUL.....	160	247	54.37	350	1 417

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## ARROZ (EM CASCA)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)			*PRODUÇÃO ESPERADA* (T)	*RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (KG/HA)
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	*VARIÇÃO* (%)	DEZEMBRO	DEZEMBRO
T O T A L.....	3 884 455	3 885 064	0.02	9 243 027	2 379
RONDONIA.....	166 450	166 450	0.00	279 857	1 681
S U D E S T E.....	830 347	813 144	-2.07	1 491 561	1 834
MINAS GERAIS.....	507 998	488 329	-3.87	851 326	1 743
ESPIRITO SANTO.....	36 090	36 100	0.03	112 114	3 106
RIO DE JANEIRO.....	28 037	28 715	2.42	99 641	3 470
SÃO PAULO.....	258 222	260 000	0.69	428 480	1 648
S U L.....	1 152 474	1 166 286	1.20	4 892 726	4 195
PARANA.....	180 000	174 000	-3.33	306 000	1 759
SANTA CATARINA.....	157 000	157 000	0.00	590 000	3 758
RIO GRANDE DO SUL.....	815 474	835 286	2.43	3 996 726	4 785
C E N T R O - O E S T E....	1 735 184	1 739 184	0.23	2 578 883	1 483
MATO GROSSO DO SUL.....	170 000	170 000	0.00	238 000	1 400
MATO GROSSO.....	542 184	642 184	0.00	926 788	1 443
GOIAS.....	920 000	922 000	0.22	1 408 000	1 527
DISTRITO FEDERAL.....	3 000	5 000	66.67	6 095	1 219

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## BATATA-INGLESA 1 SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)			PRODUÇÃO ESPERADA (T)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (KG/HA)
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	VARIAÇÃO (%)	DEZEMBRO	DEZEMBRO
TOTAL.....	90 829	89 899	-1.02	1 191 667	13 256
SUDESTE.....	26 566	25 821	-2.80	487 941	18 897
MINAS GERAIS.....	16 071	14 653	-8.82	288 287	19 674
ESPIRITO SANTO.....	644	643	-0.16	8 384	13 039
RIO DE JANEIRO.....	92	90	-2.17	863	9 589
SÃO PAULO.....	9 759	10 435	6.93	190 407	18 247
SUL.....	64 063	63 878	-0.29	699 726	10 954
PARANÁ.....	24 000	24 000	0.00	360 000	15 000
SANTA CATARINA.....	13 500	13 500	0.00	128 250	9 500
RIO GRANDE DO SUL.....	26 563	26 378	-0.70	211 476	8 017
CENTRO-OESTE....	200	200	0.00	4 000	20 000
DISTRITO FEDERAL.....	200	200	0.00	4 000	20 000

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## CANA DE AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (HA)			PRODUÇÃO ESPERADA (T)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (KG/HA)
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	VARIAÇÃO (%)	DEZEMBRO	DEZEMBRO
T U T A L.....	2 818 487	2 818 402	0.00	197 180 918	69 962
S U D E S T E.....	2 371 407	2 371 307	0.00	167 081 369	70 460
MINAS GERAIS.....	315 000	315 000	0.00	18 585 000	59 000
ESPIRITO SANTO.....	48 169	48 069	-0.21	2 632 657	54 768
RIO DE JANEIRO.....	222 883	222 883	0.00	10 464 357	46 950
SÃO PAULO.....	1 785 355	1 785 355	0.00	135 399 355	75 839
S U L.....	225 469	225 484	0.01	15 962 713	70 793
PARANA.....	170 000	170 000	0.00	13 600 000	80 000
SANTA CATARINA.....	22 000	22 000	0.00	1 320 000	60 000
RIO GRANDE DO SUL.....	33 469	33 484	0.04	1 042 713	31 141
C E N T R O - O E S T E....	221 611	221 611	0.00	14 136 836	63 791
MATO GROSSO DO SUL.....	75 000	75 000	0.00	4 500 000	60 000
MATO GROSSO.....	51 511	51 511	0.00	3 136 836	60 896
GOIAS.....	95 100	95 100	0.00	6 500 000	68 349

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## CEBOLA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)			PRODUÇÃO ESPERADA (T)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (KG/HA)
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	VARIÇÃO (%)	DEZEMBRO	DEZEMBRO
T O T A L.....	59 820	60 744	1.54	649 053	10 685
S U D E S T E.....	15 757	15 692	-0.41	266 696	16 996
SÃO PAULO.....	15 757	15 692	-0.41	266 696	16 996
S U L.....	44 063	45 052	2.24	382 357	8 487
PARANA.....	4 000	4 000	0.00	20 000	5 000
SANTA CATARINA.....	24 450	24 450	0.00	207 587	8 490
RIO GRANDE DO SUL.....	15 613	16 602	6.33	154 770	9 322

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## FEIJÃO (EM GRAO) 1 SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)			PRODUÇÃO ESPERADA (T)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (KG/HA)
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	VARIAÇÃO (%)	DEZEMBRO	DEZEMBRO
T O T A L.....	1 379 449	1 373 678	-0.42	877 009	638
S U D E S T E.....	418 770	422 546	0.90	233 693	553
MINAS GERAIS.....	228 728	234 485	2.52	112 739	481
ESPIRITO SANTO.....	38 940	38 375	-1.45	28 434	741
RIO DE JANEIRO.....	6 102	6 609	8.31	4 957	750
SÃO PAULO.....	145 000	143 077	-1.33	87 563	612
S U L.....	926 567	915 680	-1.17	627 721	686
PARANA.....	500 000	490 000	-2.00	294 000	600
SANTA CATARINA.....	273 000	273 000	0.00	200 000	733
RIO GRANDE DO SUL.....	153 567	152 680	-0.58	133 721	876
C E N T R O - D E S T E....	34 112	35 452	3.93	15 595	440
MATO GROSSO DO SUL.....	4 000	4 000	0.00	2 000	500
MATO GROSSO.....	18 302	18 302	0.00	6 621	362
GOIAS.....	10 940	12 280	12.25	6 300	513
DISTRITO FEDERAL.....	870	870	0.00	674	775

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS, NOVEMBRO-DEZEMBRO

## FUMO (EM FOLHA)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)		VARIACÃO (%)	PRODUÇÃO ESPERADA	RENDIMENTO MÉDIO
	NOVEMBRO	DEZEMBRO		DEZEMBRO	DEZEMBRO
T O T A L.....	250 955	239 375	-4.51	402 352	1 681
S U D E S T E.....	4 357	4 376	0.44	3 354	766
MINAS GERAIS.....	4 079	4 079	0.00	3 214	788
SÃO PAULO.....	278	297	6.83	140	471
S U L.....	246 598	234 999	-4.70	398 998	1 698
PARANA.....	25 500	25 500	0.00	48 450	1 900
SANTA CATARINA.....	107 000	95 000	-11.21	146 291	1 540
RIO GRANDE DO SUL.....	114 098	114 499	0.35	204 257	1 784

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## MAMONA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)			PRODUÇÃO ESPERADA (T)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (KG/HA)
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	VARIAÇÃO (%)	DEZEMBRO	DEZEMBRO
T O T A L.....	23 889	24 435	2.29	28 065	1 149
S U D E S T E.....	17 780	18 276	2.79	18 863	1 032
MINAS GERAIS.....	6 280	6 280	0.00	4 396	700
SÃO PAULO.....	11 500	11 996	4.31	14 467	1 206
S U L.....	6 000	6 000	0.00	9 000	1 500
PARANA.....	6 000	6 000	0.00	9 000	1 500
C E N T R O - O E S T E....	109	159	45.87	202	1 270
MATO GROSSO DO SUL.....	109	159	45.87	202	1 270

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (HA)		*PRODUÇÃO ESPERADA* (T)	*RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (KG/HA)
	NOVEMBRO	DEZEMBRO		
			* VARIÇÃO * (%)	DEZEMBRO
T O T A L.....	541 818	536 482	-0.98	8 436 296
RONDONIA.....	31 613	31 613	0.00	541 980
S U D E S T E.....	146 967	148 012	0.70	2 114 756
MINAS GERAIS.....	85 450	85 450	0.00	991 220
ESPIRITO SANTO.....	20 130	20 690	2.78	346 501
RIO DE JANEIRO.....	11 187	11 652	4.16	165 866
SÃO PAULO.....	30 220	30 220	0.00	611 169
S U L.....	288 564	282 203	-2.20	4 600 907
PARANA.....	90 000	85 000	-5.56	1 700 000
SANTA CATARINA.....	75 000	75 171	0.23	1 264 314
RIO GRANDE DO SUL.....	123 564	122 032	-1.24	1 636 593
C E N T R O - O E S T E....	74 654	74 654	0.00	1 178 653
MATO GROSSO DO SUL.....	25 000	25 000	0.00	450 000
MATO GROSSO.....	25 709	25 709	0.00	383 313
GOIAS.....	23 200	23 200	0.00	336 400
DISTRITO FEDERAL.....	745	745	0.00	8 940

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## MILHO (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)			PRODUÇÃO ESPERADA (T)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (KG/HA)
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	VARIAÇÃO (%)	DEZEMBRO	DEZEMBRO
T O T A L.....	9 548 384	9 337 975	-2.20	22 750 769	2 436
RONDONIA.....	163 075	193 075	18.40	321 460	1 655
S U D E S T E.....	2 960 610	2 870 021	-3.06	6 895 391	2 403
MINAS GERAIS.....	1 447 294	1 475 311	2.00	3 391 868	2 298
ESPIRITO SANTO.....	128 060	131 270	1.71	289 517	2 206
RIO DE JANEIRO.....	33 956	35 440	4.37	61 843	1 745
SÃO PAULO.....	1 350 300	1 227 000	-9.13	3 152 163	2 569
S U L.....	4 610 641	4 539 211	-1.55	10 891 493	2 399
PARANA.....	2 000 000	1 950 000	-2.50	4 972 500	2 550
SANTA CATARINA.....	990 000	990 000	0.00	2 376 000	2 400
RIO GRANDE DO SUL.....	1 620 641	1 589 211	-1.32	3 542 993	2 215
C E N T R O - O E S T E....	1 814 058	1 735 668	-4.32	4 642 425	2 675
MATO GROSSO DO SUL.....	240 000	240 000	0.00	672 000	2 800
MATO GROSSO.....	352 308	352 308	0.00	782 745	2 222
GOIAS.....	1 206 750	1 128 360	-6.50	3 140 700	2 783
DISTRITO FEDERAL.....	15 000	15 000	0.00	46 980	3 132

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## SOJA (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)		VARIACÃO (%)	PRODUÇÃO ESPERADA	RENDIMENTO MÉDIO
	NOVEMBRO	DEZEMBRO		DEZEMBRO	DEZEMBRO
T O T A L.....	11 329 377	11 463 211	1.18	22 360 642	1 951
S U D E S T E.....	1 111 422	1 166 751	4.98	2 298 316	1 970
MINAS GERAIS.....	547 622	579 751	5.87	1 170 104	2 018
SÃO PAULO.....	563 800	587 000	4.11	1 128 214	1 922
S U L.....	6 405 390	6 419 235	0.22	11 951 722	1 862
PARANÁ.....	2 320 000	2 320 000	0.00	5 000 000	2 155
SANTA CATARINA.....	439 000	439 000	0.00	614 600	1 400
RIO GRANDE DO SUL.....	3 646 390	3 660 235	0.38	6 337 122	1 731
C E N T R O - O E S T E....	3 812 565	3 677 225	1.70	8 110 602	2 092
MATO GROSSO DO SUL.....	1 300 000	1 300 000	0.00	2 730 000	2 100
MATO GROSSO.....	1 532 365	1 532 365	0.00	3 319 302	2 166
GOIAS.....	929 200	991 860	6.74	1 950 000	1 966
DISTRITO FEDERAL.....	51 000	53 000	3.92	111 300	2 100

## ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1989

## CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO-DEZEMBRO

## TOMATE

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)			PRODUÇÃO ESPERADA (T)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (KG/HA)
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	VARIÇÃO (%)	DEZEMBRO	DEZEMBRO
T O T A L.....	36 045	36 057	0.03	1 470 381	40 779
S U D E S T E.....	26 544	26 553	0.03	1 139 953	42 931
MINAS GERAIS.....	4 000	4 000	0.00	166 800	41 700
ESPIRITO SANTO.....	1 342	1 342	0.00	68 218	50 833
RIO DE JANEIRO.....	2 940	2 949	0.31	136 550	46 982
SÃO PAULO.....	16 262	16 262	0.00	766 385	41 966
S U L.....	5 345	5 262	-1.55	158 073	30 040
PARANA.....	900	900	0.00	35 000	38 889
SANTA CATARINA.....	1 619	1 619	0.00	62 072	38 340
RIO GRANDE DO SUL.....	2 826	2 743	-2.94	61 001	22 239
C E N T R O - O E S T E....	4 156	4 242	2.07	172 355	40 631
MATO GROSSO DO SUL.....	116	87	-25.00	2 349	27 000
MATO GROSSO.....	105	105	0.00	2 506	23 867
GOIAS.....	3 385	3 500	3.40	140 000	40 000
DISTRITO FEDERAL.....	550	550	0.00	27 500	50 000

## RELATORIO DE OCORRENCIAS

## 1. ALGODÃO HERBACEO (em caroço)

Neste terceiro e ultimo prognostico relativo a safra algodoeira de 1989, no Centro Sul, é de 901.525 ha, decrescida em 5,49% em relação as informações de novembro. Com produtividade esperada de 1.765 kg/ha, esta prevista uma produção de 1.590.831 t.

Considerando as Grandes Regiões, são observadas reduções nos totais das areas plantadas.

Na Região Sudeste houve diminuição de 5,42% na area, passando para 401.681 ha, prevendo-se uma produção de 695.256 t. Esse declínio de area é resultante de alterações em São Paulo cujas estimativas baixaram em 7,67% devido a politica de preços, financiamento a juros altos e mão de obra cara (+ 20% do valor total do custo de produção da cultura) fatores que influenciaram negativamente a cotonicultura.

Poderão ocorrer, em algumas regiões do Estado replantio dada a irregularidade das chuvas.

Conforme levantamento dos técnicos da CFP, a area estimada é de 277.000 ha, que poderão produzir 528.793 t. A produtividade esperada gira em torno de 1.909 kg/ha.

Na Região Sul, tendo como unico produtor o Estado do Parana, a area plantada caiu 4,88%, atingindo a 390.000 ha. Com produtividade esperada de 1.850 kg/ha, é prevista uma produção de 721.500 t.

A redução na area plantada deu-se em função da estiagem que não permitiu o plantio na época recomendada.

Na primeira quinzena do mes de dezembro, persistiu em todas as regiões produtoras do Estado a falta de chuvas, aliada as altas temperaturas, que estão prejudicando o desenvolvimento das plantas.

As lavouras, na sua totalidade, não apresentam um bom aspecto e atravessam a fase de tratos culturais, com predominancia do estagio de desenvolvimento vegetativo.

As operações agrícolas mais observadas no periodo foram a aplicação de defensivos no controle, principalmente, do trips, pulgão, acaros, lagartas e brocas, e também, os trabalhos de "capinas" visando eliminar a infestação de ervas daninhas. Paralelamente, observou-se os trabalhos de "raleação" que se encontram atrasados.

Na Região Centro Oeste a área plantada decresceu 7,88%, passando para 109.844 ha. É prevista uma produção de 174.075 t e a produtividade esperada se situa em torno de 1.585 kg/ha.

Esta queda foi provocada pelas alterações verificadas em Goias, cuja area plantada de 20.670 ha caiu 31,24%, em relação ao mes de novembro. Os prejuizos

registrados na comercialização da safra passada e o alto custo da cultura levaram os produtores a optar pela soja e milho, cujas perspectivas de mercado são mais promissoras, nesta safra.

Nos municípios de Santa Helena de Goiás e Rio Verde, foram plantados na safra anterior 22.300 ha, reduzindo neste ano, para 4.720 ha, ou seja 78,83% de decréscimo. O número de produtores, em consequência, diminuiu de 571 para 238 na atual safra.

É estimada, para este mês, uma produção de 46.810 t, com produtividade esperada de 2.265 kg/ha.

## 2. AMENDOIM (em casca) - 1ª safra

Ao longo dos últimos anos, tem-se verificado um desaquecimento dos produtores, relativamente a esta cultura. A área de cultivo vem sistematicamente diminuindo, sendo que em alguns estados tradicionalmente produtores, não se tem notícia de seu cultivo. Para esta safra, a área é prognosticada neste mês em 61.248 ha, contra 72.788 ha em 1988 e 109.968 ha em 1987. Com a média dos últimos rendimentos em 1.655 kg/ha, espera-se colher 101.394 t.

Na região Sudeste, onde Minas Gerais mantém-se em 1.280 ha, São Paulo tem sua área decrescida em 3,02% relativamente a novembro, situando-se em 52.000 ha, sendo ainda o maior produtor do país (80%).

A queda da área no Estado, é determinada pelas condições desfavoráveis do mercado. Na região de Ribeirão Preto, a queda pode chegar a 40%, devido ao baixo valor do amendoim, além do atraso no plantio, provocado pela falta de chuvas. Com a produtividade de 1.735 kg/ha espera-se colher 90.220 t. Define-se então a região Sudeste nos seguintes termos: Área de 53.280 ha, rendimento médio de 1.717 kg/ha e produção de 91.490 t.

Na região Sul, onde Paraná e Rio Grande do Sul fornecem dados para este levantamento, não houve alteração na área (7.721 ha). Com o rendimento médio esperado em 1.237 kg/ha, espera-se colher 9.554 t, menor que 10% da produção brasileira para esta safra.

Mato Grosso do Sul é o único informante da região Centro-Oeste para o produto, onde numa área prognosticada de 247 ha, maior 54,37% que a informada mês passado e com uma produtividade média de 1.417 kg/ha, calcula-se uma colheita de 350 t. As alterações verificadas referem-se a constatação de áreas plantadas nos municípios de Anál Moreira, Coronel Sapucaia, Paranhos e Sete Quedas.

As lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais, com predominância para os estágios de desenvolvimento vegetativo, floração e frutificação. O estado da cultura

não é considerado bom, face a estiagem e as altas temperaturas, prevendo-se queda na produtividade. A maioria das lavouras é conduzida com recursos próprios e são manejadas de forma rudimentar usando mão-de-obra familiar, cuja produção destina-se ao consumo no próprio município.

### 3. ARROZ (em casca)

A área prognosticada neste mês é de 3.885.064 ha, maior 0,02% que a informada em novembro. Com a apresentação do rendimento médio em 2.379 kg/ha, calcula-se a safra, inicialmente em 9.243.027 t.

Rondonia mantém a área nos níveis do último mês: 166.450 ha. Com o rendimento médio de 1.681 kg/ha, a safra deveria alcançar 279.857 t.

A região Sudeste apresenta-se com uma redução de 2,07% na área, devido a queda de 3,87% em Minas Gerais, embora Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo acusem aumentos.

A área em Minas Gerais é de 488.329 ha. A redução deve-se a falta de perspectiva de preços compensadores, face aos altos custos da produção e as altas taxas de financiamento de custeio. Com uma produtividade prognosticada em 1.743 kg/ha calcula-se a safra em 851.326 t.

Para o Rio de Janeiro, houve aumento de 2,42% na área, calculada agora em 28.715 ha. O aumento é ocasionado por alterações verificadas em Campos (+50 ha), São Fidelis (+25 ha), São Sebastião do Alto (+50 ha), Itaperuna (+800 ha), Rio de Janeiro (+100 ha), Rio Claro (-150 ha), Araruama (-100 ha) e Carmo (-112 ha). Com rendimento médio esperado de 3.470 kg/ha, espera-se colher 99.641 t.

A situação para a região Sudeste está assim posta: Área prognosticada em 813.144 ha, produtividade de 1.834 kg/ha e produção de 1.491.561 t.

No Sul, tem-se uma área de 1.166.286 ha, maior 1,20% que a prognosticada no último mês. O acréscimo decorre de alterações no Paraná (-3,33%) e Rio Grande do Sul (+2,43%), Santa Catarina fixou-se em 157.000 ha.

No Paraná, praticamente toda área destinada ao cultivo já foi semeada, restando algumas poucas de arroz de sequeiro na região Centro Sul que aguardam a presença de chuvas.

As informações vêm mostrar que a área será definida um pouco menor que a prevista em novembro, ficando em torno de 174.000 ha.

Esta redução deve-se a falta de chuvas, que não permitiu o plantio na época recomendada. As lavouras se ressentem bastante da falta de chuvas e das altas temperaturas que certamente refletir-se-ão por ocasião da colheita, que deveria ter o seu início em fevereiro.

A previsão de produção não devesse ultrapassar 306.000 t, que passa a ser o novo referencial de produção, vez que a produtividade está prevista em 1.759 kg/ha.

No Rio Grande do Sul a área plantada com arroz, considerando os cultivos de sequeiro e irrigado, situa-se em 835.286 ha, superior em 2,79% ao cultivado na safra passada. Com o rendimento médio esperado em 4.785 kg/ha, é prevista uma safra de 3.996.726 t. Para o arroz irrigado a área prevista de cultivo chega a 805 083 ha, o de sequeiro tem sua área estimada em 30.203 ha. Em termos físicos, houve um aumento de 19.474 ha relativamente a novembro (+2,48%). Este aumento ocorreu notadamente na região de Campanha, que absorveu o total de 13.300 ha.

Com o rendimento médio da região Sul, esperado em 4.195 kg/ha a região devesse contribuir com 4.892.726 t, representando mais que 50% da produção nacional.

Para a região Centro-Oeste, a área situa-se em 1.739.164 ha, maior 0,23% que a informada em novembro. Com o rendimento médio de 1.483 kg/ha, calcula-se a safra em 2.578.883 t.

Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, mantem-se nos níveis anteriores, enquanto Goiás e Distrito Federal mostram que suas áreas aumentam neste levantamento.

Em Goiás, a área é acrescida em 0,22% passando a ser prognosticada em 922.000 ha, assim distribuída: arroz de sequeiro 862.000 ha e irrigado 60.000 ha. Para o tipo sequeiro, na região sul do Estado, ainda pode ser plantado até a 1ª semana de janeiro, mas na pouca esperança de crescimento.

O desestímulo do governo e a corrida a soja, são os principais motivos que determinaram o abandono da cultura, reduzindo a área em 19,89% relativamente a safra passada. Para o irrigado há interesse pelo seu cultivo, em virtude de melhor aceitação no mercado, maior rentabilidade e quase nenhum risco em relação ao cultivo de sequeiro. Com o rendimento médio de 1.527 kg/ha, espera-se 1.408.000 t.

No Distrito Federal, a expectativa final é de 5.000 ha (66,67%), com algumas áreas na região de Brazilândia e de Sobradinho, a serem plantadas até o final de dezembro. Um dos fatores que justificam o acréscimo, é a incorporação de áreas novas, para produção de grãos. Com o rendimento médio prognosticado em 1.219 kg/ha, a safra poderá alcançar 6.095 t.

#### 4. BATATA-INGLESA - 1ª safra

Tem-se neste mês, uma área prognosticada para o Sudeste, Sul e Centro-Oeste em 89.899 ha, menor 1,02% que a informada em novembro. Com a média dos rendimentos em 13.256 kg/ha, preve-se para esta safra, um total de 1.191.667 t.

A região Sudeste que participa com aproximadamente 40% da produção nacional (487.941 t), mostra uma área de 25.821 ha, menor 2,80% que a do último mês. Enquanto

São Paulo mostra tendência de um crescimento de área (6,93%), os demais apresentam decréscimos assim distribuídos: Minas Gerais (8,32%), Espírito Santo (0,16%) e Rio de Janeiro (2,17%).

Minas Gerais, o maior produtor da região, tem como parâmetros redutores, a falta de perspectivas de preços compensadores, face aos altos custos de produção e as elevadas taxas de financiamento de custeio. Com isto, a área que no último mês, situava-se em 16.071 ha, passa para 14.653 ha. Com o rendimento médio esperado em 19.674 kg/ha, espera-se colher 288.287 t.

Para o Espírito Santo, a área decresceu 0,16% situando-se em 643 ha. Tal ajuste decorre de alterações nos municípios de Itarana, Santa Leopoldina e Mimoso do Sul. Com a perspectiva de uma produtividade de 13.039 kg/ha, é possível que seja atingida a marca de 8.384 t.

No Rio de Janeiro a não realização do plantio em Barra Mansa, diminui a área com a cultura para 90 ha. O rendimento esperado situa-se em 9.589 kg/ha, que deverão proporcionar uma safra de 863 t. O produto encontra-se em fase de desenvolvimento vegetativo.

Em São Paulo, os agentes do IBGE, concluíram que a área com o tubérculo chega a 10.435 ha, superior em 6,93%, da informada mês passado. Não existem problemas com as culturas em desenvolvimento. A colheita está em fase inicial. Se for conseguido o rendimento esperado em 18.247 kg/ha, ter-se-á uma safra de 190.407 t.

Na região Sul, tanto o Paraná como Santa Catarina mantêm as mesmas informações de área anteriormente prognosticadas: Paraná, 24.000 ha e Santa Catarina 13.500 ha. O Paraná, maior produtor do País, tem a solanácea na fase de tratamentos culturais, com predominância para o estágio de formação de tubérculos (10%) e amadurecimento (90%).

As atividades de arranquio se processam em todas as regiões produtoras, totalizando até o momento 5% das áreas plantadas. As práticas agrícolas predominantes são capinas, amontoa e aplicação de defensivos no combate ao assédio de pragas e doenças. A falta de chuvas, mostra as lavouras em estado apenas regular. As possibilidades com a cultura são de uma safra de 360.000 t, já que o rendimento médio é esperado em 15.000 kg/ha.

O Rio Grande do Sul apresenta pequena redução na área (0,70%), quando comparada com novembro. Já em relação à safra passada, este decréscimo atingiu 14,19%. A diminuição de 185 ha tem como determinante principal, a redução de plantio em Nova Prata (100 ha), Piratini (50 ha) e Sananduva (30 ha). As primeiras lavouras estão iniciando a colheita, estando prevista uma produtividade de 8.017 kg/ha, que poderá resultar em uma colheita de 211.476 t. Com isto, a região Sul, maior produtora do País, a área situa-se em 63.878 ha, menor 0,29% que o informado no último mês. Com a média dos rendimentos em 10.954 kg/ha, é de se esperar uma safra de 699.726 t.

Na região Centro-Oeste, somente o Distrito Federal fornece dados para o levantamento desta cultura, onde se observa que a área mantém-se em 200 ha. Com o rendimento médio esperado em 20.000 kg/ha, calcula-se a safra em 4.000 t.

## 5. CANA-DE-AÇÚCAR

Os dados neste terceiro levantamento, mantem-se praticamente o mesmo do previsto em novembro, ou seja, passando de 2.818.487 ha para 2.818.402 ha, devido a pequenos reajustes efetuados no Espírito Santo (-0,21%) e no Rio Grande do Sul (0,04%). O rendimento médio esperado é de 69.962 kg/ha e a produção prevista, situa-se em 197.180.918 t.

No Paraná, tanto as áreas plantadas como as de soca, se ressentem da falta de chuvas e das altas temperaturas que se verificam nas principais regiões produtoras, prejudicando o desenvolvimento das plantas, o que certamente irá refletir na produção final da safra. As informações de campo confirmam a área destinada a colheita de 170.000 ha. A produção prevista é de 13.600.000 t, com rendimento esperado em 80.000 kg/ha.

No Mato Grosso do Sul, a área destinada a colheita é de 75.000 ha, a produção em 4.500.000 t e o rendimento médio em 60.000 kg/ha. O quadro meteorológico nas principais regiões produtoras (Rio Brilhante, Brasilândia, Nova Andradina, Maracaju, Sidrolândia e Navirai), com a ocorrência de baixos índices de precipitações pluviométricas, tem sido desfavorável ao desenvolvimento das lavouras recém implantadas, como também as áreas de soca, havendo grandes possibilidades de reduções nas estimativas.

Em Goiás, o fechamento ou desativação de destilarias de álcool vem causando o abandono e o desinteresse da cultura. Mesmo assim, mantem-se os dados previstos anteriormente, ou seja, área destinada a colheita de 95.100 ha, uma produção de 6.500.000 t e um rendimento de 68.349 kg/ha.

## 6. CEBOLA

Com uma área plantada de 60.744 ha, maior em 1,54%, devido ao acréscimo verificado no Rio Grande do Sul, embora haja decréscimo em São Paulo, a produção prevista é de 649.053 t e o rendimento médio esperado é de 10.685 kg/ha.

Em São Paulo, considerando-se as variedades de muda e soqueira é estimada uma produção de 266.696 t, uma área plantada de 15.692 ha e um rendimento de 16.996 kg/ha.

No Paraná, a colheita na primeira quinzena deste mês se desenvolveu um ritmo bastante intenso principalmente no Norte do Estado, totalizando até o momento 15% dos 4.000 ha plantados. A situação de colheita até o momento se apresenta da seguinte maneira:

Área colhida - 600 ha

Produção obtida - 2.028 t

Rendimento médio obtido - 3.380 kg/ha

O produto colhido de um modo geral, apresenta qualidade de regular para boa, e os preços praticados com os produtores variaram de Cz\$ 1.400,00/1.600,00 a saca de 20 quilogramas. A colheita em maior escala deveria ocorrer nos meses de janeiro e fevereiro, devendo prolongar-se até o mês de março. Os canteiros ainda em andamento, se ressentem bastante da falta de chuvas, e os principais estágios de desenvolvimento são os de formação dos bulbos (5%) e maturação (95%). A produção prevista é de 20.000 t e o rendimento médio esperado situa-se em 5.000 kg/ha.

Em Santa Catarina continuam as operações de colheita, devendo estar concluídas em janeiro, e os preços pagos ao produtor se situa na faixa de Cz\$ 100,00 o quilograma. A produção prevista é de 207.587 t, com o rendimento em 8.490 kg/ha ocupando uma área de 24.450 ha.

No Rio Grande do Sul, a área plantada é de 16.602 ha, apresentando um acréscimo de 6,33%, conforme novas informações das regiões produtoras, principalmente no município de São José do Norte. Com o rendimento médio esperado em 9.322 kg/ha é previsto uma produção de 154.770 t.

## 7. FEIJÃO (em grão)

A área plantada com feijão-1ª safra na região Centro-Sul está estimada nesta 3ª estimativa em 1.373.678 ha ligeiramente inferior (0,42%) a prognosticada em novembro. Esta queda deve-se principalmente ao Paraná, que diminuiu sua previsão em 10.000 ha relativamente ao mês anterior.

Neste mês, fornecemos a primeira estimativa de produção, com rendimento médio previsto em 638 kg/ha, o Centro-Sul deveria produzir 877.009 t.

Na região Sudeste, a área é estimada em 422.546 ha sendo 0,90% superior a de novembro. A confirmar-se o rendimento de 553 kg/ha, obter-se-á uma produção de 233.693 t.

Em Minas Gerais, o acréscimo de 2,52% na área plantada deve-se à expectativa de preços compensadores que os produtores esperam obter, bem como as boas condições climáticas nas regiões produtoras. O rendimento médio deveria situar-se em 481 kg/ha, permitindo obter-se 112.739 t.

No Espírito Santo, a área cultivada com feijão 1ª safra vem sofrendo quedas gradativas ano a ano. Para esta safra alguns produtores optaram pela lavoura do milho. Estima-se neste terceiro prognóstico uma área de 38.375 ha, menor 1,45%, que com o rendimento médio previsto em 741 kg/ha deveria produzir 28.434 t.

No Rio de Janeiro a área de 6.609 ha é 8,31% maior que a estimada anteriormente. A produção é prevista em 4.957 t e o rendimento médio em 750 kg/ha.

Em São Paulo preve-se uma área plantada de 143.077 ha menor 1,33% que a estimada anteriormente. As lavouras da região de Sorocaba, foram sensivelmente prejudicadas pela falta de chuvas na ocasião do plantio, provocando mesmo o replantio. Esta prevista a produção de 87.563 t com rendimento médio de 612 kg/ha.

A região Sul, que é responsável por mais de 65% da área plantada, foi seriamente castigada com a estiagem no segundo semestre de 1988. A área agora estimada é de 915.680 ha menor aproximadamente em 18% a prevista em dezembro de 1987 (safra passada). Aguarda-se a produção de 627.721 t com 686 kg/ha de rendimento médio.

Dos 526.000 ha plantados no Paraná, já foram identificados, como totalmente perdidos 36.000 ha, em função da longa estiagem que tem assolado todo o Estado.

Atualmente as lavouras, de um modo geral, passam pelos estágios de desenvolvimento vegetativo (15%), floração (40%), frutificação (30%) e maturação (15%). O estado geral da cultura não é bom, pois as plantas estão sendo severamente prejudicadas pela deficiência hídrica, tendo-se observado abortamento floral, o que certamente irá reduzir a produção final.

As principais práticas agrícolas realizadas no período, foram as capinas no controle de plantas invasoras, e também a aplicação de defensivos no combate a mosca branca, vaquinha, trips, antracnose entre outras. Neste mês, a maior parte dos negócios foram fechados a base de Cz\$ 20.000,00/24.000,00 a saca de 60 kg para os feijões de cor e rajado e entre Cz\$ 19.000,00/23.000,00 a saca de 60 kg para o feijão preto.

A produção esta estimada em 294.000 t, podendo ser ainda menor, se as atuais condições adversas que cercam as lavouras permanecerem.

Em Santa Catarina, a área plantada, permanece inalterada em 273.000 ha. A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, e a relativa falta de chuvas na região produtora do Oeste Catarinense, ainda não comprometeu o desenvolvimento das lavouras. Aguarda-se a produção de 200.000 t, com 733 kg/ha de rendimento médio.

No Rio Grande do Sul, a área plantada esta estimada em 152.680 ha, inferior em 0,58% a estimada em novembro sendo que a falta de sementes, a estiagem prolongada, que impediu o cultivo nos níveis desejados e o desinteresse do produtor em crescer, fugindo do empréstimo bancário, e só plantando com recursos próprios, foram os

principais motivos do decréscimo na área cultivada. Inicialmente aguarda-se uma produção de 133.721 t com rendimento médio de 876 kg/ha.

Na região Centro-Oeste, a área plantada de 35.452 ha maior 3,93% que a estimada em novembro, é devida ao incremento havido em Goiás, já que nos demais Estados, não ocorreram modificações nas estimativas. Aguarda-se para o Centro-Oeste, uma produção de 15.595 t.

No Mato Grosso do Sul a estimativa da área plantada, permanece inalterada, muito embora a falta de chuvas bem como a má distribuição tenham prejudicado sensivelmente as lavouras.

As práticas mais realizadas no período, foram as capinas e aplicações de defensivos, visando combater a mosca branca, trips e a antracnose.

A fase predominante da cultura, é de desenvolvimento vegetativo (85%), sendo que as lavouras não apresentam bom aspecto, podendo comprometer a produtividade média que é esperada em 500 kg/ha. Com área plantada prevista em 4.000 ha, aguarda-se uma produção de 2.000 t.

Em Goiás, o acréscimo de 12,25% na área plantada levando-a para 12.280 ha é causado basicamente pelo mercado, bastante favorável.

A intensificação das chuvas neste mês, poderá causar problemas a esta cultura, que é sensível ao excesso de umidade. Aguarda-se a produção de 6.300 t.

#### 8. FUMO (em folha)

A área de cultivo para esta safra, situa-se em 239.375 ha, decrescida em 4,61% que a prevista em novembro. A produção esperada é de 402.352 t e o rendimento médio previsto gira em torno de 1.681 kg/ha.

Para a Região Sudeste esta estimada uma área de 4.376 ha, maior em 0,44%. A produção esperada é de 3.354 t e o rendimento médio de 766 kg/ha.

O Estado de São Paulo foi responsável por esta alteração, reajustando suas estimativas, elevando a área plantada em 6,83% que passa para 297 ha. Com produtividade de 471 kg/ha, aguarda-se uma produção de 140 t.

Na Região Sul apresentou uma queda de 4,70% na área plantada, em relação ao mês de novembro, registrando-se 234.999 ha. Com produtividade de 1.698 kg/ha, espera-se uma produção de 398.998 t.

Esta alteração na área foi provocada pelos Estados de Santa Catarina (-11,21%) e São Paulo (+0,35%).

O Paraná que manteve as mesmas estimativas de novembro informa que os 25.500 ha plantados com a cultura do fumo na safra 88/89 passam pela fase de tratamentos

culturais, atravessando os seguintes estágios: desenvolvimento vegetativo (70%), floração (25%) e as mais adiantadas em maturação (5%).

O estado geral das lavouras não é considerado bom, com a falta de chuvas aliada as altas temperaturas prejudicando o melhor desenvolvimento das plantas.

As práticas agrícolas mais realizadas no mês de dezembro foram as "capinas" e a "capação". Em menor proporção observou-se a aplicação de defensivos principalmente no combate a pulga do fumo, percevejos e alternariose.

As principais colheitas deverão acontecer no início do próximo mês, devendo se estender até o mês de abril.

A produtividade esperada é de 1.900 kg/ha, com uma produção de 48.450 t.

Santa Catarina informa que a perda na área plantada foi em consequência da ocorrência de granizo. A cultura encontra-se em fase de tratamentos culturais.

A área de 95.000 ha, teve uma retração de 11,21%, com produtividade de 1.540 kg/ha, é prevista uma produção de 146.291 t.

No Rio Grande do Sul a área plantada passou de 114.098 ha para 114.499 ha, acusando um acréscimo de 0,35% em relação ao dado de novembro.

Este aumento de 401 ha deve-se a novas informações das microrregiões: Colonial de Santa Rosa (+334 ha), Colonial de Iraí (+98 ha). Em contrapartida acusam reduções nas estimativas de área plantada por não terem atingido ao nível de cultivo, os municípios do Litoral Setentrional do RS (-15 ha), Colonial de Erechim (-15 ha) e Vale do Jacuí (-1 ha).

A lavoura do fumo vinha desenvolvendo-se dentro das melhores previsões de colheita até o final de novembro, quando nos dias 26 e 30 do referido mês, ocorreram chuvas de granizo. Voltou a repetir a granizada nos dias 7, 8 e 11 de dezembro, atingindo desta vez maior extensão geográfica no Estado.

Foram prejudicados os seguintes municípios: Arvorezinha, Putinga, Ilopolis, Encantado, Lageado, Venâncio Aires, General Câmara, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Vera Cruz, Candelária, Cachoeira do Sul, Sobradinho, Arroio do Tigre, Camaquã, Tapes, São Jerônimo, Guaíba, Dom Feliciano, Encruzilhada do Sul e São Lourenço do Sul.

Na Região Sul foram atingidos 25.000 estabelecimentos com cultivo de fumo, onde superficialmente foram estimadas perdas médias de 6% ou aproximadamente 20.000 t da produção.

Todavia, ainda é cedo para se avaliar com maior exatidão a verdadeira extensão dos danos, pois, espera-se uma boa recuperação da cultura, considerando que houve retardamento no plantio face a estiagem e as lavouras se encontram atrasadas em seu ciclo vegetativo, em sua maioria as plantas apresentando 10 a 12 folhas, quando o normal, nessa época, seria possuírem 22 folhas.

Na Região de Santa Cruz do Sul são estimados danos de 7 a 10%.

Com produtividade prevista em 1.784 kg/ha é esperada uma colheita de 204.257 t, ainda não considerando os possíveis prejuízos aludidos anteriormente.

## 9. MAMONA

Relativamente ao mes passado, observa-se um acréscimo de 2,29% na area prognosticada para esta safra, levando-a para 24.435 ha. Dito acréscimo, da-se devido a modificações em São Paulo (+4,31%) e Mato Grosso do Sul (+45,87%). Com a expectativa de um rendimento médio de 1.149 kg/ha, preve-se uma safra de 28.065 t.

Na região Sudeste, somente Minas Gerais e São Paulo fornecem dados para esta cultura.

Em Minas os numeros do ultimo mes, são mantidos.

Para São Paulo, a rede de coleta constatou que a area foi ampliada de 11.500 para 11.996 ha. Com o rendimento médio calculado em 1.206 kg/ha, a safra podera alcançar 14.467 t, produção esta que representa mais que 50% da produção nacional.

Tem-se como prognostico para a região uma area de cultivo de 18.276 ha, maior em 2,79% que a prognosticada em novembro. O rendimento médio é estimado em 1.032 kg/ha, determinando a possibilidade de serem colhidas 18.863 t.

A região Sul, onde o Parana é o unico informante, a area mantem-se em 6.000 ha. Esperando-se uma produtividade de 1.500 kg/ha, a safra podera alcançar 9.000 t.

Na região Centro-Oeste, onde Mato Grosso do Sul é o unico informante, verifica-se que embora tenha ocorrido um acréscimo de 45,87% na area, ela ainda é insuficiente, vez que, passa de 109 para 159 ha. Com a média dos rendimentos dos ultimos anos (1.270 kg/ha), espera-se colher 202 t.

## 10. MANDIOCA

Preve-se para a safra de 1989 em Rondonia e no Centro-Sul, uma produção de 8.436.296 t, a ser colhida em uma area de 536.482 ha, menor 0,98% que a estimada em novembro.

Em Rondonia, em area de 31.613 ha identica a prevista anteriormente, espera-se uma produção de 541.980 t.

A alteração pósitiva de 0,70% na area destinada a colheita na região Sudeste (148.012 ha) deve-se as variações do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, ja que Minas Gerais e São Paulo mantem suas estimativas anteriores. Espera-se uma produção de 2.114.756 t.

No Espírito Santo, preve-se uma área de 20.690 ha, maior 2,78% que a de novembro em razão de alterações nas estimativas de Jaguaré, São Mateus e Bom Jesus do Norte. A rede EMATER/ES prestara assistência a 2.526 produtores representando uma área de 15.690 ha. Espera-se uma produção de 346.501 t.

Para o Rio de Janeiro, estima-se uma área de 11.652 ha maior 4,16% que a estimada anteriormente, em decorrência de ajustes efetuados no município do Rio de Janeiro. Com produtividade de 14.235 kg/ha, aguarda-se a produção de 165.866 t.

Na Região Sul, a área destinada a colheita é de 282.203 ha, menor em 2,20% que a prevista em novembro. As estimativas de produção são respectivamente de: 4.600.907 t e 16.304 kg/ha.

A forte estiagem que assola o Estado do Paraná, não permitiu que os agricultores pudessem efetivar os plantios previstos. Assim, estima-se uma área de 85.000 ha que é 5,56% menor que a prevista em novembro. As lavouras atravessam principalmente os estágios de desenvolvimento vegetativo e o de formação das raízes.

Igualmente como as demais culturas, os mandiocais paranaenses ressentem-se bastante da falta de chuvas, o que certamente irá influir negativamente na produção final. Espera-se portanto uma produção de 1.700.000 t. O ligeiro incremento de 0,23% que verifica-se em Santa Catarina, comparativamente a novembro, pode ser creditado em parte aos bons preços da farinha de mandioca. Em uma área destinada a colheita de 75.171 ha, aguarda-se a produção de 1.264.314 t.

O Rio Grande do Sul, estima uma área destinada a colheita de 122.032 ha que é 1,24% menor que a estimada anteriormente e aproximadamente 8% menor que a prevista em dezembro de 87 para a safra de 88. A principal causa que levou os agricultores gaúchos a diminuir suas áreas de plantio foi a falta de mudas, ocasionada pelas geadas e frios excessivos extemporâneos, não permitindo a maturação das ramas e provocando necrose nos tecidos.

A produção esperada é de 1.636.593 t com o rendimento médio de 13.411 kg/ha.

Para a região Centro-Oeste, a área destinada a colheita, mantém-se inalterada nos 74.654 ha previstos anteriormente. Aguarda-se uma produção de 1.178.653 t, com rendimento médio de 15.788 kg/ha.

## 11. MILHO (em grão)

Neste terceiro e último prognóstico da safra 88/89, no Centro Sul e Rondonia, será plantada uma área de 9.337.975 ha, inferior a 2,20% a estimada em novembro. A produção esperada é de 22.750.769 t, e a produtividade prevista 2.436 kg/ha.

A situação atual para as Grandes Regiões, mediante informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, é a seguinte: a Sudeste com 2.870.021 ha (-3,06%), a Sul com 4.539.211 ha (-1,55%) e a Centro-Oeste com 1.735.668 ha (-4,32%).

Em decorrência de novos levantamentos nas principais zonas produtoras, a área prognosticada por Rondonia para 1989, é de 193.075 ha, sendo maior 18,40% a informada em novembro. Espera-se colher nesta safra uma produção de 321.460 t, e alcançar um índice de produtividade nos índices de 1.665 kg/ha.

Em Minas Gerais, o incremento de 2,00% na área plantada, deve-se a ocorrência de condições climáticas favoráveis, que levou a realização de novos plantios. Em face desta expansão, a área agora plantada no Estado passa de 1.447.294 ha para 1.476.311 ha. A produção prevista e a produtividade, respectivamente são: 3.391.868 t e 2.298 kg/ha.

A majoração de 1,71% na área plantada, verificada no Espírito Santo em relação a informação de novembro, foi em razão de ajustes nas estimativas dos seguintes municípios: Montanha, Jaguaré, Pinheiros, São Mateus, Castelo, Bom Jesus do Norte e Itapemirim. Assim, numa área plantada de 131.270 ha, espera-se colher uma produção da ordem de 289.517 t, com produtividade de 2.206 kg/ha.

O prognóstico da gramínea para esta safra no Rio de Janeiro, após novos contatos de campo, mormente com as COMEAs de Araruama, São Fidelis, São João da Barra, Trajano de Moraes, Itaperuna, Italva, Macaé, Miracema, Santa Maria Madalena e Bonito, mostra melhores perspectivas para o milho no Estado: área plantada - 35.440 ha (+4,37%), produção prevista - 61.843 t, produtividade - 1.745 kg/ha.

Em São Paulo, o decréscimo de 9,13% na área plantada, que é agora de 1.227.000 ha, decorre principalmente, da ocorrência de estiagem nas regiões de Campinas, Mogiana e Oeste do Estado. Também há notícias da presença de lagartas nas lavouras implantadas. Espera-se uma produção de 3.152.163 t, e produtividade de 2.569 kg/ha.

No Paraná, as informações de campo, indicam uma perda de 2,50% na área plantada (1.950.000 ha). Este decréscimo é fruto da estiagem que assola o Estado, que além de prejudicar as lavouras já plantadas, inviabilizaram a semeadura das que se retardaram.

As lavouras na sua totalidade se ressentem da carencia de chuvas que esta prejudicando o desenvolvimento das plantas e conseqüentemente a produtividade que também sofrera alguma perda se não se modificar o quadro climático do Estado, podendo através do replantio recuperar essas áreas, ou pelo menos, parte delas. As lavouras, dado as diferentes épocas de plantio, atravessam distintos estágios de desenvolvimento: 5% na floração, 5% na germinando e 90% em desenvolvimento vegetativo. O estado fitossanitário também não é bom, havendo ocorrência das lagartas, elasmó e do cartucho, necessitando de chuvas para eliminá-las.

Espera-se obter nesta safra de milho de 1989, uma produção da ordem de 4.972.500 t. A produtividade prevista é de 2.550 kg/ha.

No Rio Grande do Sul, as informações aprovadas pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), acusam uma redução de 1,32% na área plantada, a qual passou de 1.620.641 ha para 1.599.211 ha. Este decréscimo confirma a tendência do primeiro prognóstico, que atribuía ao milho uma diminuição em decorrência de perda de área para outras culturas, notadamente a soja.

No atual estágio (espigamento), o milho plantado mais no cedo, para garantir uma boa produção, precisa que as atuais condições climáticas, com chuvas regulares persistam, para que possa garantir um desempenho compensador.

Os municípios onde as reduções foram mais acentuadas: Santo Cristo (-5.000 ha), Sananduva e Palmeiras das Missões (-4.000 ha), Encruzilhada do Sul e Chapada (-2.000 ha), Catuípe (1.500 ha) e Santa Maria, Camaquã, Quaraí, Joia, Alecrim, Independência, Braga (-1.000 ha), São Nicolau (-700 ha). Assim, para a safra de 1989, espera-se uma produção de 3.542.993 t, e o índice de produtividade previsto é de 2.215 kg/ha.

Em Goiás, o último levantamento de campo não confirma a previsão anterior, decrescendo 6,50% aos dados de novembro. O milho ainda mantém a liderança em área e produção nesta safra. Os veranicos localizados, verificados na segunda quinzena de dezembro, favoreceram a formação de focos de pragas que tendem a desaparecer com o maior volume de chuvas, normal nesta época do ano. Comenta-se sobre uma possível mudança de opção de grandes produtores, que deixariam de efetuar os últimos plantios de soja para utilizar variedade precoce de milho, tendo em vista a reação do mercado devido aos problemas climáticos no sul do País.

## 12. SOJA (em grão)

A área plantada ou a plantar é acrescida neste mês em 1,18% levando-a de 11.329.377 ha prognosticados em novembro, para 11.463.211 ha.

A melhora nas condições climáticas vem proporcionando a implantação da semente no solo, permitindo esperar-se um bom desempenho, ainda que tardio, para esta safra. Evidentemente que o rendimento médio, ficara aquém daquele que ira se conseguir, se as condições climáticas fossem favoráveis, na época efetivamente destinada ao plantio. Inicialmente estima-se este rendimento em 1.951 kg/ha. Deste modo a produção em primeira estimativa alcançara possivelmente 22.360.642 t contra 18.054.834 obtidos em 1988.

Para o Sudeste, o aumento da área é de 4,98%, devido a acréscimos em Minas Gerais (5,87%) e São Paulo (4,11%). O aumento em Minas Gerais, decorre da incidência

de chuvas nas principais regiões produtoras, além do mercado favorável ao produto. Com isto, tem-se uma área prognosticada em 579.751 ha, contra 547.622 ha de novembro. O rendimento médio devera situar-se em 2.018 kg/ha. Por enquanto, calcula-se esta safra em 1.170.104 t.

Em São Paulo, os resultados dos levantamentos recentes realizados pela rede de coleta do IBGE, confirmam a estimativa anterior, de que os produtores estão eufóricos pelas cotações que o produto vem alcançando, fato que podera implicar no registro de dados superiores aos atuais, por ocasião de informações futuras. Regiões sem tradição de cultivo, estão plantando a leguminosa. A soja teve seu prazo de plantio prorrogado até 30/12. A área é prognosticada em 587.000 ha. Com o rendimento médio previsto em 1.922 kg/ha, calcula-se a safra em 1.128.214 t. Na grande região sul, a área de cultivo passa de 6.405.390 ha prognosticados em novembro, para 6.419.235 ha (+0,22%). O rendimento médio situa-se em 1.862 kg/ha, o que devera proporcionar uma safra de 11.951.722 t, representando mais que 50% da produção nacional. O aumento da área, decorre de modificações no Rio Grande do Sul, já que o Paraná e Santa Catarina, mantem os mesmos numeros de novembro.

No Rio Grande do Sul, a área a ser cultivada e prognosticada este mes em 3.660.235 ha superior em 0,38% a informação de novembro. Em relação a safra passada (3.465.471 ha), a atual mostra um crescimento de 5,62%. Este aumento, justifica o bom momento que atravessa a cultura, com amplas possibilidades no mercado externo, onde a cotação vem atingindo marcas nunca antes alcançadas. De um modo geral, o motivo apontado pelo incremento da cultura é o preço praticado na última safra. Deve-se considerar para a região da fronteira do Estado (D. Pedrito, Uruguaiana, São Borja e Santana do Livramento), que as dificuldades com a lavoura de arroz, pela insuficiência de água para irrigação, vem determinando a substituição desta lavoura pela soja. As altas temperaturas e a insuficiência das chuvas, verificadas na segunda quinzena de novembro em algumas regiões, proporcionaram o aparecimento de lagartas, sem, contudo, comprometer a cultura, vez que atingiu a soja nos estagios iniciais de desenvolvimento vegetativo, ainda atrasados pelo plantio mais tardio (estiagem hibernal), que embora com danos para as plantas, mostram a possibilidade de boa recuperação, sem induzir a riscos sua produtividade. Há a considerar, que os estagios mais críticos para a soja, so deverão acontecer a partir de meados de janeiro, para os cultivos realizados dentro das épocas indicadas e encontrando a lavoura no período de florescimento. Com a produtividade média de 1.731 kg/ha, é aguardada uma colheita de 6.337.121 t.

Na Grande Região Centro-Oeste, constata-se um aumento de 1,70% na área, face a modificações em Goiás (+6,74%) e Distrito Federal (+3,92%).

Mato Grosso do Sul e Mato grosso, mantem-se nos níveis propostos em novembro. A área para a região situa-se neste mes, em 3.877.225 ha, enquanto o



rendimento médio fica previsto em 2.092 kg/ha, determinando a possibilidade de serem colhidas 8.110.602 t.

Em Goiás, é a cultura com maior crescimento de área para esta safra. São mais 217.380 ha, perfazendo um total de 991.860 ha (+28,06%). Em relação a novembro o aumento foi de 6,74%. A cultura ocupou espaços deixados pelo algodão herbáceo, arroz e milho, sendo que para o milho, por necessidade de rotação de cultivo. Embora a fase normal de plantio esteja encerrada, ainda se observa plantadeiras em movimento nas áreas preparadas. Com um rendimento médio esperado em 1.966 kg/ha, espera-se colher 1.950.000 t. Foram identificadas novas áreas plantadas no Distrito Federal, especialmente em Brasília, Paranoá e Santos Dumont. A área é acrescida em 3,92%, situando-se em 53.000 ha, pois até o dia 10 de dezembro já haviam 46.158 ha plantados, mas existiam grandes áreas a serem plantadas. Com o rendimento de 2.100 kg/ha a safra poderá situar-se em 111.300 t.

### 13. TOMATE

A área estimada para a próxima safra situa-se em 36.057 ha, superior em 0,03% que a informada no mês de novembro, e com rendimento médio de 40.799 kg/ha, é aguardada uma produção de 1.470.381 t.

Para a Região Sudeste, maior produtora do País, tem-se uma área de 26.553 ha, acrescida em 0,03% que a do último mês, face a modificações no Rio de Janeiro (0,31%).

A produção poderá alcançar 1.139.953 t, vez que o rendimento médio está previsto em 42.931 kg/ha.

Na Região Sul é prevista uma área de 5.262 ha, reduzida em 1,55% em relação ao mês passado, resultante de alterações no Rio Grande do Sul (-2,94%).

Com produtividade de 30.040 kg/ha é aguardada uma produção de 158.073 t.

No Rio Grande do Sul a área estimada situa-se em 2.743 ha, menor 2,94% que a informada, anteriormente. Esta redução é resultante do desestímulo dos produtores pela cultura face aos baixos preços praticados na safra anterior, e Pelotas informa também a falta de interesse das indústrias na aquisição do tomate rasteiro (tipo industrial).

Foram registradas quedas nas áreas estimadas dos seguintes municípios: Porto Alegre, Flores da Cunha, Candelária, Pelotas e Tapejara.

A produção esperada é de 61.001 t e o rendimento médio está previsto em 22.239 kg/ha.

Na Região Centro Oeste apresenta elevação de 2,07% na área plantada, que passa de 4.156 ha para 4.242 ha, em virtude de alterações observadas no Mato Grosso do Sul (-25,00%) e Goiás (3,40%).

Com rendimento médio esperado de 40.631 kg/ha, aguarda-se uma produção de 172.355 t.

No Mato Grosso do Sul a área plantada ou a plantar com a Solanacea, apresenta um declínio de 25,00% em relação ao divulgado no mês anterior, passando para 87 ha.

Esta redução é proveniente da COMEA - Terenos que ajustou as estimativas, face a desativação de áreas de cultivo com a cultura.

A produtividade média prevista mantém-se em 27.000 kg/ha, e espera-se uma produção de 2.349 t.

Em Goiás a expansão dessa cultura vem ocorrendo mais acentuadamente no cultivo rasteiro, destinado as industrias, e que utiliza o sistema de irrigação através de Pivo Central. A área elevada em 3,40% alcança 3.500 ha, a produtividade esperada é de 40.000 kg/ha e aguarda-se uma produção de 140.000 t.

LSPA - LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

GCEA - GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS

COORDENADORES ESTADUAIS

RO	JOSE ALEXANDRE T DE SOUZA 78 900 - PORTO VELHO	AV DUQUE DE CAXIAS, 1223 TEL: (069) 2213077 2213658
AC	ELDER DE OLIVEIRA COSTA 69 900 - RIO BRANCO	RUA BENJAMIN CONSTANT, 506 TEL: (068) 2241382 2241490
AM	ADELAIDE MORAIS DA MOTA 69 000 - MANAUS	RUA LOBO D ALMADA, 272 TEL: (092) 2320188 2320086
RR	JOSE MARIA DOS SANTOS SERRAO 69 300 - BOA VISTA	AV GETULIO VARGAS, 76-E CENTRO TEL: (095) 2244425 2244103
PA	JAIME FREIRE CAMPOS 66 000 - BELEM	AV GENTIL BITTENCOURT, 418 TEL: (091) 2245364 2227595
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA 68 900 - MACAPA	AV FAB, 1465 TEL: (096) 2223574 2222796
MA	FRANCISCO ALBERTO BASTOS DE OLIVEIRA 65 900 - SAO LUIZ	RUA JOAQUIM TAVORA, 49 TEL: (098) 2226316 2220350
PI	NILSON DE MIRANDA LEAO 64 020 - TERESINA	RUA SIMPLICIO MENDES, 436 NORTE TEL: (086) 2224161 2224163
CE	FRANCISCO OCTAVIO CUNHA PIRES 60 000 - FORTALEZA	RUA MAJOR FACUNDO, 733 10 AND TEL: (085) 2435455 2315352
RN	JOSE GONCALVES DE CARVALHO 59 020 - NATAL	PRACA PEDRO VELHO, 435 TEL: (084) 2221426 2222695
PB	EDU ELOY 58 000 - JOAO PESSOA	RUA IRINEU PINTO, 204 TEL: (083) 2411560 2411640
PE	ALUISIO ARAUJO CAVALVANTE 50 060 - RECIFE	RUA DO HOSPICIO, 387 TEL: (081) 2215921 2310311
AL	PAULO CEZAR DE SOUZA 57 000 - MACEIO	RUA TIBURCIO VALERIANO, 125 TEL: (082) 2211531 2232665
SE	GERALDO DE MELO MENEZES 49 000 - ARACAJU	RUA RIACHUELO, 1017 TEL: (079) 2228198 2220634
BA	JOSIEL ALVES DE MORAES 40 000 - SALVADOR	AV ESTADOS UNIDOS, 50 TEL: (071) 2439277 2439185
MG	CARLOS ALBERTO PEREIRA 30 000 - BELO HORIZONTE	RUA OLIVEIRA, 523 TEL: (031) 2230554 2231078
ES	REYNALDO QUINTINO RODRIGUES 29 010 - VITORIA	RUA DUQUE DE CAXIAS, 217 TEL: (027) 2233971 2235026
RJ	GERALDO MODENESI HERZOG 22 260 - RIO DE JANEIRO	RUA HUMAITA, 85 TEL: (021) 2862498 2862348
SP	GONCALO MANOEL F L DAVID 04 542 - SAO PAULO	RUA URUSSUI, 93 TEL: (011) 2826219 8830077
PR	JORGE MRYCZKA 80 000 - CURITIBA	RUA CARLOS DE CARVALHO, 552 TEL: (041) 2349122 2241978
SC	LAURO PIMENTEL JUNIOR 88 000 - FLORIANOPOLIS	RUA JOAO PINTO, 12 TEL: (0482) 441421 441725
RS	RAUL FERNANDO EHLERS 90 010 - PORTO ALEGRE	RUA AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 TEL: (0512) 286444 285792
MS	FATMATO EZZAHRA SCHABIB HANY 79 013 - CAMPO GRANDE	RUA BARAO DO RIO BRANCO, 1431 TEL: (067) 7211902 7211525
MT	FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO 78 040 - CUIABA	AV XV DE NOVEMBRO, 235 TEL: (065) 3222121 3222225
GO	JOVINO PIRES DA SILVA 74 000 - GOIANIA	AV TOCANTINS, 675 TEL: (062) 2245243 2257622
DF	ANTONIO JOSE DE SOUZA BIFFI 70 300 - BRASILIA	SCS - QUADRA 06 BLOCO A 5 ANDAR TEL: (061) 2246954 2246897